

Projeto Olaia – Mais vida na demência com natureza e arte

**Sara Alves^{a,1}, Natália Duarte^a, Teresa Pinheiro^a, Isabel Seixas^a,
Catarina Cardoso^a**

^aCentro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências da Santa Casa de Misericórdia de Riba D’Ave (CIDIFAD/SCMRA)

¹Autora representante do grupo

Desafio

A demência é uma doença progressiva e degenerativa que afeta um número cada vez maior de pessoas. Em fases mais avançadas da doença o desenvolvimento de intervenções não farmacológicas é mais desafiante, em especial nas situações em fim de vida. Devido ao impacto da doença é recomendado que uma abordagem paliativa ocorra desde o diagnóstico até ao luto, num modelo de intervenção flexível, com continuidade que possibilite à pessoa com demência (PcD) e à família viver melhor. Nesta população destacam-se as intervenções sensoriais que melhoram a agitação, a orientação e o conforto, sobretudo se conectadas à história de vida das PcD e a elementos da natureza (ex. som da água, chilrear dos pássaros). Em fases avançadas, as PcD mantêm os sentidos preservados, pelo que as intervenções multissensoriais, os estímulos ambientais e o próprio design ambiental são elementos privilegiados de promoção de bem-estar e conforto. Estes aspetos devem ser especialmente considerados no contexto institucional ou hospitalar que são ambientes “estranhos” à PcD e geralmente pouco humanizados. Os benefícios de uma abordagem centrada na pessoa quer na prestação de cuidados quer no desenvolvimento de intervenções tem sido amplamente documentado na literatura. O CIDIFAD/SCMRA atento a estas questões implementou o projeto OLAIA – Mais vida na demência com natureza e arte, uma intervenção humanizada, multissensorial, flexível e partilhada.

Objetivos

Melhorar a qualidade de vida de PcD e das suas famílias através de um programa de abordagem paliativa e intervenção holística, centrada no ambiente e na pessoa, desde o diagnóstico ao luto. Pretendeu-se: 1) Humanizar o espaço físico do CIDIFAD com elementos artísticos e multissensoriais cocriados com as PcD e famílias, transportando para o espaço interior elementos da natureza promotores de tranquilidade, bem-estar, orientação e interação; 2) Criar tempos de criatividade, interação e prazer, através da combinação de arte, música e aromaterapia em grupo, em família ou individualmente consoante as necessidades de cada PcD, facilitando o encontro interpessoal, a estimulação dos sentidos, o conforto e a redução do sofrimento físico; 3) Fortalecer as relações familiares proporcionando experiências musicais partilhadas, a participação ativa na prática de massagem/toque terapêutico, e a construção conjunta de 1 peça de olaria significativa, que poderá ficar como legado para a família, apoiando no luto.

Solução

Programa terapêutico de abordagem paliativa e multissensorial combinando três terapias – arte terapia (através da cerâmica), musicoterapia e aromaterapia. A intervenção é multinível: 1) Intervenção ambiental – colocação de 4 árvores Olaias, 2 artificiais colocadas no espaço interior do CIDIFAD complementadas com sons e aromas sazonais (através de colunas de som e difusores de óleos colocados nas árvores) para estimular os sentidos; e 2) naturais colocadas no espaço exterior (uma no jardim sensorial e outra no jardim da Unidade de Dia); 2) Intervenção grupal, familiar e individual - sessões multissensoriais (arte terapia, musicoterapia e aromaterapia) realizadas em grupo (semanalmente durante 12 semanas) ou individualmente para PcD em fases mais avançadas da doença, sempre que possível com um familiar (semanalmente, durante 4 semanas).

Método

O projeto contou com uma equipa multidisciplinar composta por 1 psicóloga (coordenadora), 2 terapeutas ocupacionais, 1 fisioterapeuta, 2 voluntários, 1 auxiliar de ação médica, 2 investigadoras, 1 musicoterapeuta, 1 aromaterapeuta e 3 ceramistas (parceria com Fundação Castro Alves, entidade artístico-cultural). Para avaliação do impacto da intervenção foi criado um protocolo de avaliação (Fig.1) pré e pós-teste que recolheu as características sociodemográficas, funcionamento cognitivo (Escala de Deterioração Global), dor e desconforto (PAINAD-PT), agitação (Inventário de agitação de Cohen-Mansfield) e luto nos familiares (PG-12 e PG-13). As sessões foram monitorizadas através de um registo de sessão que incluiu a descrição dos objetivos, assiduidade dos participantes, humor, iniciativa, comunicação, interesse e satisfação dos participantes e, avaliação da dor e desconforto (PAINAD-PT), no início e no final da sessão.

Conclusões

Em Portugal, ainda são escassas as abordagens paliativas na demência. Este projeto é uma resposta inovadora para PcD, particularmente para as que estão em fase avançada. Algumas dificuldades na implementação do projeto prenderam-se com 1) a avaliação de PcD ser muitas vezes difícil devido às dificuldades cognitivas; 2) a complexidade da situação social dos participantes, faltando informação acerca da sua história de vida e ausência de rede social; e 3) baixo n.º de familiares envolvidos no projeto (incompatibilidade com a atividade profissional ou porque vivem muito longe). Não obstante, o projeto apresentou um impacto positivo nos participantes com melhorias significativas da dor e desconforto. Estes resultados apontam para os benefícios do projeto Olaia e para a importância da sua continuidade.

Avaliação pré-teste – antes do início de cada intervenção (individual ou grupo)

Monitorização – registo de sessão

Pós-teste – após a conclusão de cada intervenção

3 meses = 12 semanas
4 grupos | 12 individuais

3 meses = 12 semanas
4 grupos | 12 individuais

3 meses = 12 semanas
4 grupos | 12 individuais

9 meses

Fig.1. Esquema de implementação e avaliação do programa terapêutico

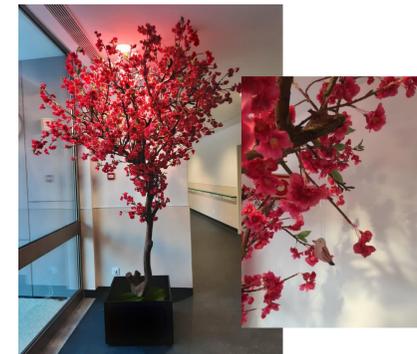


Fig.2. Olaia na Unidade de Dia



Fig.3. Olaia no jardim sensorial do CIDIFAD



Fig.4. Registo fotográfico das sessões do programa terapêutico

Todas as fotos utilizadas nesta apresentação têm autorização da PcD e consentimento por escrito de um representante legal (aprovação da Comissão de Ética para a Saúde do Hospital Narciso Ferreira - ref. 005/21).

Com o apoio



Métricas:



64 participantes



170 sessões realizadas



Melhoria significativa da dor e desconforto (p<0.001)



61% das PcD gostaria de continuar a participar